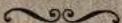


no da tese que nos serve de assunto nesta visita rápida, contudo, reconhecemos-lhe a imensa importância.

Por isso mesmo, encerramos a nossa conversação despretensiosa, rogando a Jesus nos desperte o entendimento para que a comunhão fraternal seja, de fato, uma campanha que venha a merecer de todos nós, desencarnados e encarnados, no Espiritismo com Jesus, a fiel atenção que será justo consagrar-lhe, para que as nossas horas, no dia de hoje, não estejam amanhã vazias com os tristes selos da inutilidade que denominamos «remorso» e «arrependimento».

PEDRO DA ROCHA COSTA



44

Caridade na boca

Reunião da noite de 19 de Abril de 1956.

O encerramento de nossas tarefas trouxe-nos a presença do amigo José Xavier, que, com a sua maneira peculiar de dizer, pronunciou a interessante alocução poética que vamos ler.

Amigos, embora seja
A minha frase mal posta,
Recordemos a palavra
De Pedro da Rocha Costa. (1)

Inda agora o nosso Énio (2)
Releu com toda a atenção
O ensinamento do Mestre,
Referente à compaixão.

Contra a guerra persistente
Da maldade estranha e louca,
Adotemos a campanha
Da caridade na boca.

O Espiritismo é doutrina
De bênçãos do amor cristão,
Que nos pede cada dia
Mais ampla renovação.

(1) Refere-se nosso amigo ao comunicante da reunião precedente.

(2) Reporta-se o companheiro ao nosso amigo Ennio Santos, da equipe do Grupo Melmel, que, no inicio das tarefas, havia lido um trecho do Evangelho, acerca do perdão. — *Notas do Organizador.*

Renovação, entretanto,
Quer dizer em toda idade
Constante esforço no bem,
Perdão e boa vontade.

Mas muitos de nós mantemos
O vício gritante e feio
De comentar com volúpia
Os infortúnios alheios.

Onde a desculpa escasseia,
De luz a paz morre à mingua.
Usemos, pois, com cuidado
A força de nossa língua.

«Palavras o vento leva.»
— Exclama velho rifão.
Mas há palavras que esmagam
A vida do coração.

Ditamos afirmativas,
Em tom carinhoso e ameno,
Que valem por temporais
De lodo, lama e veneno.

De outras vezes, nosso verbo
Parece robusto e forte,
Mas reduz-se a sabre firme,
Abrindo chagas de morte.

Há línguas de acento nobre
Em que a eloquência não falha,
Que vergastam como açoite
E cortam mais que navalha.

Ha muita boca elegante,
Aveludada de arminho,
Que cospe na caminhada
Corda e pedra, fogo e espinho.

E' que na Terra esquecemos,
Na sombra de nosso trato,
Que, além da morte, encontramos
O nosso próprio retrato.

Caridade!... Caridade!...
Quanta fala escura e inversa!...
Quem deseja auxiliar
Principia na conversa.

Não ovidemos na vida,
Na sede de luz total,
Que a boca maledicente
E' uma oficina infernal.

Toda frase escura e torpe,
De que o torvo mal se ceva,
E' uma força vigorosa
Que estende o poder da treva.

Quanto ao mais, Deus nos ajude
A guardar a Lei de cor,
Procurando em Jesus-Cristo
A nossa vida maior.

E, ao despedir-me, repito
Para o que der e vier:
Guardai convosco a amizade
Do irmão José Xavier.

JOSÉ XAVIER

